

DEFINIÇÃO: DELIMITAÇÃO DE MODELO PARA  
ELABORAÇÃO DE VERBETES<sup>1</sup>

DEFINITION: DELINEATION OF THE MODEL  
FOR ELABORATION OF ENTRIES

Michelle Machado de Oliveira Vilarinho  
Universidade de Brasília  
michelleprofessora@gmail.com

RESUMO:

O objeto de estudo é a definição para identificar um modelo de definição que possa ser usado na elaboração de dicionário. Em razão da elaboração de dicionário aos aprendizes de Português do Brasil como Segunda Língua, é notável a relevância de se padronizar as definições dos lexemas que pertencem a uma mesma categoria. A metodologia empregada foi a descrição dos atributos dos objetos da categoria “transporte” por meio do uso da análise componencial. O resultado foi a delimitação da estrutura da definição, cujo modelo é constituído por: +veículo, +tipo de propulsão, ±quantidade de rodas, +meio de deslocamento, +especificidade de uso.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário. Definição. Transporte.

ABSTRACT:

The object of study is the definition to identify a model of definition that can be used in the elaboration of dictionary. Due to the development of the dictionary for learners of Brazilian Portuguese as a Second Language, it is remarkable the importance of standardizing the definitions of lexemes that belong to the same category. The methodology used was the description of the attributes of the object of the category “transportation” through the use of componential analysis. The result was the delineation of the structure of definition whose model comprises: + vehicle + type propulsion ± amount of wheel, mode of displacement, + specificity of use.

KEY WORDS: Dictionary. Definition. Transport.

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida com apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

## Introdução

O tema deste estudo se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia, desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm), da Universidade de Brasília. O objeto de estudo é a definição que é entendida como enunciado descritivo do ser ou objeto na cultura em que está este se inserido. O objetivo é identificar um modelo de definição que possa ser usado na elaboração de dicionários. As definições elaboradas se referem aos tipos de veículos do campo temático transporte. Como as definições pertencem à categoria tipos de veículos, é necessário delimitar uma estrutura para padronizá-las, de modo que as características comuns e distintivas possam ser contempladas.

Nesta pesquisa, apresentaremos as seções, a seguir: metodologia para elaboração de dicionário e apresentação das definições.

### 1. Metodologia para elaboração de dicionário

Os procedimentos metodológicos principais adotados para elaboração dos verbetes dos tipos de transporte para o dicionário de Língua Portuguesa foram:

(i) identificar o consulente em potencial, que podem ser aprendizes de português como L2 ou como LE; elaboradores de exercícios de aprendizagem do léxico da língua, de palavras cruzadas, de jogos de palavras; professores; alunos; conferencistas; relatores; compositores; poetas; escritores; tradutores; jornalistas; lexicógrafos; dicionaristas; terminólogos; terminógrafos; pesquisadores; indexadores; documentalistas; e curiosos.

(ii) Delimitar nomenclatura para seleção dos lexemas a comporem os verbetes. Para isso, realizamos a compilação de lexemas do artigo 96 da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 do Código de Trânsito Brasileiro, de verbetes ‘transporte’ e ‘navegação’ do Dicionário Analógico de Língua Portuguesa de Azevedo – DALP (2010), bem como inserimos novos lexemas com base em nosso conhecimento enciclopédico.

(iii) Estabelecer análise componencial como percurso metodológico para identificação de traços comuns e traços distintivos entre membros da mesma categoria.

(iv) Estruturar os verbetes de acordo com a **proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários**, de Faulstich (2001), a qual serviu de base para elaboração das fichas lexicográficas da parte alfabética.

A seguir, citamos a classificação dos veículos extraída da legislação brasileira:

Art. 96. Os veículos classificam-se em:

I - quanto à tração:

- a) automotor;
- b) elétrico;
- c) de propulsão humana;
- d) de tração animal;
- e) reboque ou semi-reboque;

II - quanto à espécie:

a) de passageiros:

- 1 - bicicleta;
- 2 - ciclomotor;
- 3 - motoneta;
- 4 - motocicleta;
- 5 - triciclo;
- 6 - quadriciclo;
- 7 - automóvel;
- 8 - micro-ônibus;
- 9 - ônibus;
- 10 - bonde;
- 11 - reboque ou semi-reboque;
- 12 - charrete;

b) de carga:

- 1 - motoneta;
- 2 - motocicleta;
- 3 - triciclo;
- 4 - quadriciclo;
- 5 - caminhonete;
- 6 - caminhão;
- 7 - reboque ou semi-reboque;
- 8 - carroça;
- 9 - carro-de-mão;

c) misto:

- 1 - camioneta;
- 2 - utilitário;
- 3 - outros;

d) de competição;

e) de tração:

- 1 - caminhão-trator;
- 2 - trator de rodas;

- 3 - trator de esteiras;
  - 4 - trator misto;
  - f) especial;
  - g) de coleção;
  - III - quanto à categoria:
    - a) oficial;
    - b) de representação diplomática, de repartições consulares de carreira ou organismos internacionais acreditados junto ao Governo brasileiro;
    - c) particular;
    - d) de aluguel;
    - e) de aprendizagem.
- (BRASIL, 1997)

Com base nessa classificação, na proposta de atividade didática de organização de campo lexical, de Ilari (2002, p. 40), e por meio do nosso conhecimento de mundo, as características para realizar a análise componencial foram delimitadas da seguinte forma:

veículo	Propulsão humana	tração animal	motor a combustível	motor à eletricidade	motor à força motriz	1 roda	2 rodas	3 rodas	4 rodas	Mais de 4 rodas	Sobre trilho	Sobre via	Sobre água	Sobre ar	Sobre o gelo ou a neve	Para carga	Para passageiro	Para uso agrícola ou de terraplenagem
automóvel	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-
avião	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-
barco	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
barragem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
bote	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-
bicicleta	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-
caminhão	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
camioneta	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
caminhão	+	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-
carro-de-mão	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
carroça	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ciclomotor	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
charrete	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
helicóptero	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
jet-ski	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
jet-ski	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
metró	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-
micro-ônibus	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
motocicleta	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
motoneta	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
mototaxi	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
navio	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ônibus	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
quadriciclo	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
raquete	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
raquete	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
táxi	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
trator	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
trem	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
trem-bala	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
trem-bala	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
trem-bala	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
trem-bala	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
trem-bala	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
triciclo	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículo Leve sobre Pneus (VLP)	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículo Leve sobre Trilhos (VLT)	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-

Figura 1: Análise componencial do campo lexical *transporte*

Fonte: (X, 2013, p. 148)

Após realizar a análise componencial, formulamos as definições com base na estrutura a seguir: +veículo, +tipo de propulsão (propulsão humana; tração animal; motor a combustível; motor à eletricidade; motor à força motriz) ±quantidade de rodas (1 roda; 2 rodas; 3 rodas; 4 rodas; mais de 4 rodas), +meio de deslocamento (sobre trilho, via, água, ar, gelo ou neve) +especificidade de uso (para transporte de carga, de passageiro ou para uso agrícola ou de terraplenagem). As definições foram redigidas por X (2013).

A definição proposta atende ao modelo que Faulstich (2013), composto pela estrutura o que é X e para que serve X, de modo que “X (signo, objeto) condensa Y (significação, discurso)”. Assim, a definição seria canônica por apresentar a estrutura ‘gênero + espécie’” quando descreve que X é Y. Além disso, a definição seria também “pragmática”, já que “explicita ‘para que serve o objeto’”, visto que se elucidam as funcionalidades de X como “uma forma complementar de elucidar significados” (Id.; Ibid.).

A definição “é um enunciado que expõe de forma sumária as características genéricas e específicas, de um objeto, inserindo-o num determinado campo do conhecimento” (FAULSTICH, 2011, p. 195). No texto da definição e na seleção dos lexemas para compor a nomenclatura, é possível observarmos a visão de mundo da sociedade. Um exemplo disso é que em países mais desenvolvidos se usam mais variedades de meios de transportes. Há também características específicas de cada região que justificam a preferência de uns tipos de transporte ao invés de outros, conforme ocorre em algumas cidades do interior do Brasil em que mototáxi é mais usado do que táxi.

Outro exemplo de características culturais pode ser observado no uso de carroça, já que, em capitais, não se adota esse transporte para entregar materiais de construção, enquanto em cidades interioranas ainda se utilizam. Esse tipo de veículo ora serve para transporte de carga, como no exemplo mencionado, ora pode ser utilizado para locomoção de passageiros na zona rural do país. Assim sendo, a definição precisa contemplar toda a especificidade de uso.

Quando necessário, no texto definitório, o lexema ‘via’ será empregado, em vez de usar o lexema ‘estrada’, já que este abrange BRs e aquele se estende tanto a BRs quanto a pistas para deslocamento dentro das cidades. Ao consultarmos o verbete ‘via’ do Glossário de termos da organização urbana do Plano Piloto de Brasília de Maia-Pires (2009, p. 110), há a definição: “VIA n. f. Estrutura pública, construída para o deslocamento de veículos, pessoas e animais, normalmente, com pistas de rolamento, faixa de trânsito, canteiro

central e sinalização (adapt. D. de Urb<sup>2</sup>. C. F, p. 381, 2004)”. Ao lermos tal definição, identificamos que o conceito de ‘via’ é adequado para designar um dos meios de deslocamento.

Para compor o verbete *transporte*, percorremos os verbetes *veículo* e *navegação* do Dicionário Analógico da Língua Portuguesa e compilamos os lexemas desses dois verbetes. Por meio da leitura das definições, é possível notar que a maioria dos lexemas lexicografados representa referentes que não são utilizados no contexto da sociedade atual, tais como: *berlinda*, *cabriolé*, *caleche*, *carruagem*, *coche*, *diligência*, *fáeton*, *landau*, *sege*, *vitória*, que são tipos de carruagens, e, portanto, veículos sem uso no Brasil na atualidade. Como esses veículos não fazem mais parte da sociedade, não há necessidade de lexicografá-los. Assim sendo, no verbete *veículo*, dos substantivos lexicografados, selecionamos 29 lexemas.

No verbete ‘navegação’, houve seleção de apenas 13 substantivos. A justificativa da recorrência da exclusão se dá por haver lexemas que representavam o contexto histórico em que havia guerras, eram utilizadas embarcações à vela, a remo. Assim sendo, os meios de transportes marítimos que não são mais utilizados na sociedade brasileira atual foram excluídos.

O quadro a seguir registra os lexemas que comporão a nomenclatura dos tipos de veículos selecionados e a respectiva fonte de extração.

Lexemas Selecionados	Fonte de extração
automóvel, bicicleta, bonde, caminhão, caminhonete, camioneta, carreta, carro, carro de mão, carroça, charrete, comboio, <i>expresso</i> , <i>jipe</i> , <i>limusine</i> , metrô, micro-ônibus, motocicleta, motoneta, ônibus, táxi, transporte, trem, trem-bala, trenó, triciclo, <i>van</i> , veículo, <i>viatura</i> .	verbetes ‘transporte’ do DALP
<i> aeronave</i> , avião, barco, bote, canoa, foguete, helicóptero, iate, jet ski, lancha, nave, navio, submarino	verbetes ‘navegação’ do DALP
automóvel, bicicleta; bonde; caminhão; caminhão-trator, caminhonete; camioneta; carroça; carro-de-mão; charrete; ciclomotor, micro-ônibus, motocicleta, motoneta; ônibus; quadriciclo; reboque; semi-reboque; triciclo	artigo 96 da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997
mototáxi, Veículo Leve sobre Pneu, Veículo Leve sobre Trilhos	conhecimento enciclopédico

Quadro 1: Lexemas selecionados para compor a nomenclatura do dicionário

<sup>2</sup> FERRARI, Celso. *Dicionário de Urbanismo*. Disal: São Paulo, 2004.

Os lexemas ‘automóvel’, ‘bicicleta’, ‘bonde’, ‘caminhão’, ‘caminhonete’, ‘camioneta’, ‘carroça’, ‘carro-de-mão’, ‘charrete’, ‘micro-ônibus’, ‘motocicleta’, ‘motoneta’, ‘ônibus’ apareceram tanto no verbete ‘transporte’ do DALP (2010) quanto no Código de Trânsito Brasileiro (1997). Os lexemas ‘caminhão-trator’, ‘trator de rodas’, ‘trator misto’, ‘semi-reboque’, mencionados no Código de Trânsito Brasileiro (1997), não foram inseridos nesta etapa do dicionário que estamos elaborando por serem termos que carecem de estudos aprofundados para serem definidos. Por isso, esses três lexemas serão definidos em outra oportunidade de pesquisa. Ademais, os lexemas ‘expresso’, ‘jipe’, ‘limusine’, ‘van’, ‘viatura’ também precisam ser definidos para que sejam lexicografados na obra em elaboração.

Para uma descrição dos atributos dos objetos dessa categoria, realizamos a análise componencial, útil como método de organização, a fim de explicitar os traços comuns e os traços distintivos entre os membros da categoria. Quando se está diante de um “conjunto de elementos que apresentam o máximo de afinidade, [...] as diferenças serão tanto mais significativas” (POTTIER, 1978, p. 61). Por isso, perante um campo lexical de uma determinada categoria, a análise componencial, conhecida também como análise sêmica, é um método de decomposição do significado. Essa análise serve para organizar as características de cada um dos elementos, facilitando a compreensão das semelhanças e diferenças entre os lexemas.

Na análise componencial, delimitam-se as características dos lexemas de uma categoria, representando a ausência de atributo pelo símbolo negativo (–), denominado traço distintivo, e a presença de atributo pelo símbolo positivo (+), denominado traço semântico comum. Segundo a postulação do estruturalista Pottier (1977), o conjunto de traços é o semema e a cada traço é o sema.

Após aplicação de metodologia para seleção dos lexemas e para elaboração dos verbetes, o resultado é a confecção de dicionário com coerência, tendo em vista que houve organização sistemática para que a significação dos tipos de transportes atenda às demandas comunicativas da sociedade.



## **2. Apresentação das definições criadas**

A seguir, registramos as 35 definições criadas para os lexemas que designam os tipos de veículos:

<b>automóvel</b>	veículo motorizado, movido a combustível ou à eletricidade, com quatro rodas, usado na locomoção por via, para transporte de passageiros; carro.
<b>avião</b>	veículo motorizado de transporte coletivo, movido a combustível, usado na locomoção por ar, para locomoção de passageiros ou cargas; aeronave
<b>barco</b>	veículo de embarcação de pequeno porte, movido a combustível ou à vela, usado na locomoção por água, para transporte de poucos passageiros ou cargas.
<b>bicicleta</b>	veículo não motorizado, movido por propulsão humana, com duas rodas, usado na locomoção por via, para transporte de passageiro.
<b>bote</b>	veículo de embarcação de pequeno porte, movido por propulsão humana, usado na locomoção por água, para transporte de poucos passageiros, não possui cobertura e é usado geralmente para salvamento.
<b>caminhonete</b>	veículo motorizado, com quatro rodas, movido a combustível, usado na locomoção por via, para transporte de passageiro e de carga.
<b>camioneta</b>	veículo motorizado, movido a combustível, com quatro rodas, usado na locomoção por via, para transporte de carga e de passageiros.
<b>caminhão</b>	veículo motorizado, com mais de quatro rodas, usado na locomoção por via, para transporte de carga.
<b>canoa</b>	veículo de embarcação de pequeno porte, movido por propulsão humana, usado na locomoção por água, para transporte de passageiro, para pesca ou para atividades desportivas, constitui-se por uma peça alongada.
<b>carro-de-mão</b>	veículo não motorizado, movido por propulsão humana, com uma roda, usado na locomoção por via, para transporte de pequena carga.
<b>carroça</b>	veículo não motorizado, movido por tração animal, com duas rodas, usado na locomoção por via, para transporte de carga ou de passageiros.
<b>ciclomotor</b>	veículo motorizado, com duas rodas, usado na locomoção por via, para transporte de passageiro, além do condutor.
<b>charrete</b>	veículo não motorizado, movido por tração animal, com duas rodas, usado na locomoção por via, para transporte de passageiros.
<b>comboio</b>	1 trem; 2 conjunto de veículos.
<b>helicóptero</b>	veículo motorizado, movido a combustível, usado na locomoção por ar, para locomoção de poucos passageiros.
<b>iate</b>	veículo de embarcação de luxo, movido a combustível, usado na locomoção por água, para transporte de passageiros, proporcionando lazer.
<b>jet ski</b>	veículo de embarcação, movido a combustível, usado na locomoção por água, para transporte de até dois passageiros, usado para atividades desportivas, lazer ou salvamento, espécie de motocicleta, deslocada sobre esquis.

<b>metrô</b>	veículo motorizado, movido à eletricidade, usado na locomoção por trilhos, para transporte coletivo de passageiros, de modo que circula numa rede exclusiva total ou parcialmente subterrânea. (Ho., 2009, adapt.).
<b>micro-ônibus</b>	veículo motorizado, movido por combustível, com quatro rodas, usado na locomoção por via, para transporte coletivo de uma quantidade menor de passageiros do que o ônibus.
<b>motocicleta</b>	veículo motorizado, movido a combustível, com duas rodas, usado na locomoção por via, para transporte de uma pessoa além do motociclista ou pode ser usado para entrega de cargas de pequeno porte.
<b>motoneta</b>	veículo motorizado, movido a combustível, com duas rodas, usado na locomoção por via, para transporte de passageiro, além do motociclista.
<b>mototáxi</b>	veículo motorizado de aluguel, movido a combustível, com duas rodas, usado na locomoção por via, para transporte de um passageiro além do motociclista.
<b>navio</b>	veículo de embarcação motorizado; move-se por vapor, vento, eletricidade ou qualquer outra força motriz pela água; para transportar passageiros ou cargas.
ônibus	veículo motorizado, movido por combustível, com quatro rodas, usado na locomoção por via, para transporte coletivo de passageiros.
<b>quadriciclo</b>	veículo motorizado, com quatro rodas, usado na locomoção por via, para transporte de passageiro ou de pequena quantidade de carga.
<b>reboque</b>	veículo <i>não motorizado, com duas rodas, usado na locomoção</i> por via, deslocado se puxado por outro, para transportar carga. 2 tração de um veículo exercido por outro. 3 veículo para arrastar outro avariado, acidentado.
<b>submarino</b>	veículo de embarcação, movido a força motriz, capaz de submergir e operar sob a água, usado pela marinha para proteção ou pelos cientistas para pesquisas.
<b>táxi</b>	veículo motorizado de aluguel, movido a combustível, com quatro rodas, usado na locomoção por via, para transporte de passageiros; tem taxímetro que marca o preço da corrida ou da viagem.
<b>trator</b>	veículo motorizado, movido a combustível, com quatro rodas, usado na locomoção por via, para operar equipamentos agrícolas e de terraplenagem (Ho., 2009, adapt.).
<b>trem</b>	1 veículo motorizado, movido a combustível, com vagões ligados entre si, usado na locomoção por trilhos, para locomoção de cargas ou para transporte coletivo de passageiros. 2 comboio.
<b>trem-bala</b>	veículo motorizado, movido a combustível ou à eletricidade, usado na locomoção por trilhos, para transporte coletivo, com velocidade que excede os 250 km/h.
<b>trenó</b>	veículo não motorizado, movido por tração animal, com esquis, usado na locomoção por neve ou por gelo. (Ho., 2009, adapt.).

<b>triciclo</b>	1 veículo não motorizado, movido por propulsão humana, com três rodas, usado na locomoção por via, para transporte de até três passageiros. 2 veículo motorizado, com três rodas, usado na locomoção por via, para transporte de até dois passageiros. 3 brinquedo que serve para transporte de criança.
<b>Veículo Leve sobre Trilhos (VLT)</b>	veículo de transporte coletivo, que é mais leve do que outros transportes ferroviários; movido à eletricidade ou a combustível.
<b>Veículo Leve sobre Pneu (VLP)</b>	veículo de transporte coletivo que visa combinar faixas de circulação exclusivas, estações e ônibus de alta qualidade, para atingir o desempenho e qualidade de um sistema de metrô, com a simplicidade, flexibilidade e custo de um sistema de ônibus (Wik., 2013).

### 3. Considerações Finais

O dicionário apresenta a significação do mundo à sociedade. Logo, as definições devem ser redigidas de modo que contemplem as características gerais e específicas dos objetos, a fim de que o consultante possa entender semelhanças e diferenças entre elementos da mesma categorização, sem se deparar com definições circulares, demasiadamente restritas ou amplas. Nesta pesquisa, registramos aplicação de metodologia que gera definições completas. Assim sendo, a estruturação do modelo de definição para os lexemas da categoria ‘transporte’, subcategoria ‘tipos de transportes’ foi fundamental, visto que o resultado foi a revelação da significação de modo ordenado, em respeito aos princípios da Lexicografia.

### Referências

- AZEVEDO, F. F. dos S. *Dicionário analógico da língua portuguesa: ideias afins/thesaurus*. Rio de Janeiro, 2010.
- BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Instituto Código de Trânsito Brasileiro.
- FAULSTICH, E Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. *Organon*: revista da Faculdade da Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 25, n. 50, 2011.
- \_\_\_\_\_. Características conceituais que distinguem o que é de para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. In: ENCONTRO INTERMEDIÁRIO DO GRUPO DE TRABALHO DE LEXICOLOGIA, LEXICOLOGIA E TERMINOLOGIA DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL

- DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM LETRAS E LINGÜÍSTICA (ANPOLL), 9., 2013a. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/gtlex-Novo/>>. Acesso em: 2 set. 2013a.
- \_\_\_\_\_. *Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários*. Brasília: [s.n.], 2001. Disponível em: <[http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/doc/met\\_can\\_uni.zip](http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/doc/met_can_uni.zip)> Acesso em: 1 jun. 2012.
- MAIA-PIRES, Flávia de X. BRASÍLIA EM TERMOS - um estudo lexical do Plano Piloto. 2009. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Universidade de Brasília.
- HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Versão 3.0. São Paulo: Objetiva, 2009.
- ILARI, R. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
- POTTIER, B. A definição Semântica no dicionário. In: LOBATO, L. *A Semântica na Lingüística Moderna: o léxico*. Rio de Janeiro, 1977.
- \_\_\_\_\_. *Lingüística geral: teoria e descrição*. Tradução de Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença, Universidade Santa Úrsula, 1978.
- X. *Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa*. Tese (doutorado) – Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Lingüística, 2013.

Recebido em 30 de março de 2016.